



ANO I

N.º 5

AGOSTO DE 1962

Director e Editor
Manuel Luís

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

Os primeiros oito Concílios Ecuménicos da Antiguidade

Estes concílios foram convocados pelo Imperador romano e mais tarde pelo imperador do oriente e por isso se distinguem dos outros seguintes, convocados pelos Papas e celebrados no Ocidente. Sobretudo os primeiros quatro têm uma importância grande.

As principais cidades onde se reuniram foram Niceia, Constantinopla, Éfeso e Calcedónia.

a) Concílio ou «Grande Sínodo» dos 318 Padres em Niceia

Problemas graves, surtidos já no 1.º século cristão, vinham suscitar a desunião no Cristianismo. Sobretudo uma corrente teológica que tomou vulto no fim do séc. II: de que Cristo não era igual a Deus. Ario no final do séc. III e princípios do IV defendeu com energia esta doutrina errónea e por isso o seu bispo, Alexandre, o excomungou no sínodo de 318. Ora esta luta criou um ambiente de corrupção.

Constantino Magno convocou por isso o Concílio de Niceia, cidade onde passava o verão.

A ele vieram, segundo o historiador Eusébio de Cesareia uns 250 bispos de todo o oriente, o grande Hósio de Espanha e sacerdotes de Roma, representando o Papa Silvestre, já muito entrado em anos.

O concílio esteve reunido de 20 de Maio a 25 de Julho de 325 numa sala do Palácio Imperial. O imperador compareceu, fez um discurso em latim, convidando todos à paz, mas não interveio nos debates.

Muitos dos bispos traziam no corpo a marca dos martírios sofridos na perseguição de Diocleciano.

Ario foi condenado e os bispos — só dois o não fizeram — assinaram o símbolo da fé, o credo,

no qual se define a divindade de Jesus «Deus de Deus, Luz da Luz, verdadeiro Deus do verdadeiro Deus, nato, não feito, consubstancial com o Pai».

Foi ainda neste concílio que, a par doutras decisões de menor monta, se fixou a Páscoa no domingo após a primeira lua cheia da primavera.

Não pode esquecer-se o nome célebre de Santo Atanásio, o grande opositor de Ario e portanto firme defensor da divindade de Jesus.

b) Concílio de Constantinopla (381)

O concílio de Niceia não criou afinal as condições de paz tão desejada por Constantino Magno, dado que uma forte corrente ariana procurou influenciar o

imperador e os seus sucessores contra a verdadeira fé. Atanásio foi até desterrado e a controvérsia continuou e alargou-se até ao Espírito Santo.

Por isso o imperador Teodósio convocou um concílio em Constantinopla que começou em Maio de 381 e reuniu cerca de 150 bispos orientais. Após tremendas discussões foram de novo condenadas as correntes arianas, semi-arianas e pneumáticas — estes eram adversários do Espírito Santo. Neste concílio foi aprovado o Canon que define a divindade do Espírito Santo e data dele o reconhecimento do chamado símbolo niceno — constantinopolitano, que ainda hoje se recita na Santa Missa.

(CONTINUA NA PÁGINA 4)

OBSERVANDO...

Os jornais noticiaram, há dias, este facto bem triste: Lá para os lados da Guarda, um rapaz de 20 anos namorava uma rapariga da mesma idade.

Tudo corria bem — assim parecia. Os pais gostavam e tudo ia de vento em popa.

Num entardecer destes dias perfumados da primavera, resolveram dar um passeio pelos arrabaldes da povoação.

A rapariga vai apenas — tanta insensatez dos pais! — acompanhada por sua frágil irmãzinha. Vão-se desviando da povoação. Já se não sente o murmúrio das coisas e das pessoas...

De repente o rapaz pede à pequenita que lhe vá comprar cigarros à loja — dentro de si há um plano diabólico.

E embrenham-se mais para longe.

E o louco e maldoso namorado tenta abusar da indefesa rapariga.

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

ALELUIA, no Sábado ou no Domingo?

— Ora viva o Sr. Prior.

— Vem com Deus, Zé da Luzia. Vens hoje contente. Querem lá ver que te saiu a taluda no Totobola!

Assim será que temos festa rija...

— Venho de facto alegre, mas não é por causa do Totobola. Jogo muitas vezes; esforço-me por acertar nos 13. Mas a sorte não me protege. Paciência... A sorte é só para quem é. Venho alegre, porque lá na minha parvónia tenho feito um figurão a explicar aos meus vizinhos a lição que colhi há dias do Sr. Prior, sobre enterros religiosos, e missas por alma dos que suicidam. Agora depois de conhecerem a lei, já todos dão razão ao Sr. Prior.

Mas saiba o Sr. Prior que me

atiraram à cara com outra; não fui capaz de me defender e até me parece que eles terão razão, Deus me perdoe..

— Então que bicho de sete cabeças será esse? Sempre há-de ser coisa difícil de resolver. Explica-te lá.

— Olhe, Sr. Prior, dizem eles que os padres é que estragam a Religião e nos fazem perder a Fé. Sempre se viu no nosso tempo, no tempo dos nossos pais, avós e bisavós, festejar a Aleluia da Páscoa, na manhã de Sábado Santo. Nesse dia, pelas 9 ou 10 horas, descobriam-se os Santos na Igreja, e com os sinos a repicar e os foguetes a estrear e a estoirar no ar, era uma festa encantadora sem igual no ano. Agora, há uns anos atrás, os padres mudaram essa tão lin-

da cerimónia para a madrugada do Domingo de Páscoa, e dão explicações que não nos cabem cá na cabeça. O Deus d'agora não será o mesmo d'antigamente?

— O que para aí vai, Santo Deus! Parece que estás hoje inspirado, ó Zé da Luzia.

Ora vamos lá a ver se te convenço de que eles não têm razão. Ouve com atenção. No princípio do Cristianismo, não havia no Sábado Santo, nem Missa nem Comunhão, porque todos guardavam um jejum rigoroso, desde a tarde de Sexta-feira Santa até ao alvorecer do Domingo da Ressurreição, jejum esse que era acompanhado de orações fervorosas e longas. E essas orações tornavam-se mais instantes na noite de Sábado para Domingo, noite

(CONTINUA NA PÁGINA 4)

Ecos da Freguesia

Receberam o Sacramento do Baptismo nesta freguesia de Campelo:

No dia 14 de Junho: Maria da Graça da Silva Rama, filha de Joaquim Simões Rama e de Cidália da Silva Martins, da freguesia de Meãs do Campo, tendo sido padrinhos Manuel Francisco Antunes e Francelina Góis Martins.

— No dia 29 de Julho: Humberto Henriques dos Santos, filho de Aires dos Santos e de Maria de Lourdes Simões Henriques, das Casas Velhas, sendo padrinhos José dos Santos e Ausinda Simões Henriques.

— No dia 29 de Julho: Maria Olívia Henriques dos Santos, filha de Aires dos Santos e de Maria de Lourdes Simões Henriques, das Casas Velhas, sendo padrinhos Amaro Abreu Ferreira e Maria dos Santos.

— No dia 5 de Agosto: Maria Isabel da Costa Agostinho, filha de António Agostinho Caetano e de Adília da Costa Ferreira, do Vale do Vicente, tendo sido padrinhos José Costa Ferreira e Fernanda Costa Ferreira.

— No dia 5 de Agosto: Maria Arlete Fernandes Leitão, filha de Victor Leitão Pedro e de Maria da Piedade de Jesus Fernandes, de Aldeia Fundeira, sendo padrinhos Etelvino Fernandes de Jesus e Maria Arlete Fernandes.

— No dia 5 de Agosto: Maria Adelaide Fernandes Leitão, filha de Victor Leitão Pedro e de Maria da Piedade de Jesus Fernandes, de Aldeia Fundeira, sendo padrinhos Etelvino Fernandes de Jesus e Maria Arlete Fernandes.

• Em Peralcovo, em gozo de bem merecidas férias, encontra-se, acompanhado de sua família, o nosso querido amigo sr. Manuel Francisco dos Reis, muito digno inspector dos Tribunais de Trabalho.

• No dia 29 de Julho realizou-se, na igreja de Campelo, o casamento do sr. Amílcar de Jesus Coelho, das Eiras, com a menina Olinda Martins Nunes, do Pé de Janeiro, tendo sido padrinhos Vitorino Pereira e Alfredo dos Santos Carvalho e madrinhas Adozinda dos Reis Coelho e Elvira Nunes Martins Carvalho.

• Estão projectados para breve os casamentos de Firmino Abel dos Santos Nunes, de Lisboa, com a menina Aura da Conceição Lopes, de Alge; de Manuel Alves, de Vila Nova, com a menina Maria das Dores Campos, de Alge; e de Américo Henriques dos Santos, de Lisboa, com a menina Infantina de Jesus Campos, de Alge.

• No dia 20 de Julho faleceu santamente, em Vilas de Pedro, a sr.^a Maria de Jesus Simões, mãe da sr.^a Sizaltina Simões Borna e do sr. Manuel Simões Borna, sogra da sr.^a Lígia Eduarda Fonseca de Abreu e do sr. Augusto Antunes. Senhora muito bondosa, soube sempre impor-se à estima e consideração de todos, por isso a sua morte foi muito sentida e o seu funeral muito concorrido. Sentidos pêsames à família.

• O sr. Artur Martinho Simões, grande benfeitor desta freguesia e Dig.^{mo} Chefe da 1.^a Repartição da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, mandou-nos 200\$00 para a nossa Igreja e 800\$00 para os pobres.

Em nome desta Igreja e dos pobres, apresentamos a S. Ex.^a a expressão do mais profundo e indelével reconhecimento.

• No dia 5 de Agosto, realizou-se com todo o brilho e esplendor, em Campelo, a festa do SS.^{mo} Sacramento. Foi pregador o sr. Arcipreste de Figueiró dos Vinhos que muito agradou, impressionou e comoveu. Também ajudou a esta festa o sr. Padre Fernando Rodrigues Ribeiro, filho ilustre desta freguesia.

• Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta freguesia, o sr. Rui Fernandes Jorge de Oliveira e sua Ex.^{ma} esposa sr.^a Dr.^a D. Ondina da Conceição de Oliveira, de Lisboa.

VIDA DO «NOTÍCIAS»

Pagaram a assinatura do «Notícias» os Ex.^{mos} senhores:

José dos Santos, de Lisboa, 7\$50; Joaquim Francisco dos Santos, de Rio Maior, 10\$00; Professora D. Amélia Lajes Caçapo, de Loriga, 10\$00; Francisco Mendes António, de Torgal, 7\$50; Carlos Rodrigues Antunes, de Lisboa, 10\$00; Aníbal Rodrigues Antunes, de Lisboa, 10\$00; Anselmo Godinho, do Vale de Salgueiro, 7\$50; Manuel Carvalho, da Ribeira Velha, 7\$50; Manuel dos Santos, da Serrada, 7\$50; Manuel António dos Santos, Vilas de Pedro, 7\$50; Rui Fernando Jorge de Oliveira, de Lisboa, 10\$00; Álvaro Carvalho dos Santos, de Lisboa, 10\$00; Manuel Júlio, do Torgal, 7\$50; Joaquim Henriques, de Peralcovo, 7\$50; Manuel Domingos Rosa, de Campelo, 7\$50; Manuel dos Santos Godinho, de Vilas de Pedro, pagou 10\$00 pela assinatura de seu irmão, Francisco dos Santos Godinho, residente em Lourenço Marques; Manuel Simões Rodrigues, de

QUANDO EU MORRER

*Quando eu morrer (a vida humana é breve),
Permita Deus que seja em paz e bem;
Que deixe as contas certas e não leve
Pesar de haver entristecido alguém.*

*Quando eu morrer, não faço despedidas:
As poucas ilusões que me restavam
Fugiam, uma a uma, espavoridas,
A medida que os anos avançavam.*

*Quando eu morrer, de quem levo saudade?
Do mundo não, que mal o conheci.
— O minha mãe, espelho de bondade,
Na hora extrema pensarei em ti.*

*Quando eu morrer, estão longe os amigos
Que pouco a pouco a morte recolheu:
Foram-se os novos, tal como os antigos,
E era de ver que só faltava eu.*

*Quando eu morrer, se bem que seja pobre,
Terei no meu enterro esta homenagem:
Quem passar e vir, logo se descobre.
A desejar-me uma feliz viagem.*

*Quando eu morrer, louvado seja Deus
Por todos os desgostos que sofri;
O corpo já não sente e, lá nos céus,
Espero ter o que não tive aqui.*

JOAQUIM CAPELA

O mal que existe no mundo vem quase sempre da ignorância.

Camus — La Peste

zer até nós notícias da nossa terra».

— O sr. José Henriques, da Moita do Norte (Barquinha), comunica-nos: «Recebi o «Notícias» e fiquei muito satisfeito por gostar de saber notícias da nossa terra que tem alguém que se interessa por ela.

Desde já me pode considerar seu assinante».

— O sr. Carlos Rodrigues Antunes, de Lisboa, mandou esta carta:

«...Com os meus respeitosos cumprimentos, acuso a recepção do «Notícias de Campelo» que teve a gentileza de me enviar e que muito agradeço. Li o «jornal» com a melhor atenção e congratulo-me por verificar que já existe um órgão de imprensa na nossa aldeia. Cumpre-me, por este motivo, felicitar o sr. Padre Manuel Luís por esta iniciativa tão feliz quanto útil, a todos os títulos, digna do maior apreço e dos maiores louvores, e formulo os melhores votos para que o «Notícias de Campelo» perdure pelos tempos fora como excelente órgão informativo e esclarecedor do bom e laborioso povo da freguesia de Campelo a que me honro de pertencer».

Os nossos maiores agradecimentos aos três amigos por estas palavras tão amáveis e reconfortantes.

P.^o Manuel Luís

O sr. Mário Henriques Varandas, de Lisboa, diz-nos: «Foi com bastante prazer que recebi o nosso jornal, «Notícias de Campelo». Peço-lhe, sr. Padre Luís, que me considere, desde já, seu assinante. Apoio a sua bela iniciativa e faço votos para que o «Notícias» contribua para o progresso e engrandecimento da freguesia de Campelo. Oxalá que todos os conterrâneos aproveitem, como eu, a sua linda e feliz ideia de tra-

VOLTA AO

O astronauta John Glenn, na sua célebre viagem à volta da Terra, verificou que «o sistema de orientação pelas estrelas, usado pelos navegadores portugueses do século XV nos descobrimentos marítimos, também poderá ser utilizado pelos astronautas quando se dirigirem à Lua».

• Em Boston caiu um avião a jacto e morreram 62 pessoas, por culpa de um bando de pardais. As aves teriam sido absorvidas pelos reactores, causando avarias graves que o piloto não conseguiu remediar.

• Na União Indiana, por ordem do pandita Nehru, foram impostas operações de esterilização a 100.136 homens e a 82.591 mulheres, para limitar o número de nascimentos. Uma miséria!

• Os americanos puseram em acção a «Mundovisão», por intermédio do satélite «Telstar». No dia 23 de Julho último foi inaugurada a primeira e histórica emissão da Televisão, em que mais de duzentos milhões de espectadores e ouvintes da América e da Europa viram ao mesmo tempo as mesmas imagens e ouviram as mesmas palavras do mesmo programa.

Coisa fantástica!

• Uma jovem de 16 anos e grávida de oito meses foi morta a tiro de revólver em sua casa, não se sabendo por quem. Dez minutos mais tarde, depois de uma operação cesariana, nascia a criança, uma menina.

• Em Escalos do Meio (Pedrogão Grande), um serviçal, na ausência do encarregado técnico, pôs a funcionar um tractor com tanta infelicidade que a máquina atingiu mortalmente o demente Abel Alves, de 50 anos.

• Na Colômbia, devido a um tremor de terra, desmoronou-se uma fábrica e ficaram soterradas 200 mulheres, registando-se muitas mortes em vários pontos do país.

• Na cidade de Goa está marcado o encerramento da Caixa Económica de Goa, por ordem do Governo indiano. Esta instituição desempenhou no passado acção importante na vida agrícola e industrial daquele território.

• Em Castanheira de Pera, na fábrica de serração do sr. Alfredo Mendes, declarou-se violento incêndio que causou prejuízos totais só em parte cobertos pelo seguro. Acudiram prontamente os activos e briosos bombeiros daquela vila que extinguiram o incêndio.

• A França pagou à América a dívida que contrairá mediante o Plano Marshall, oito anos antes do prazo marcado, no valor de 283.400.000 dólares.

E ainda com os trocos que a América lhe voltou, a França comprou aos Estados Unidos ouro no valor de cento e doze milhões e quinhentos mil dólares. A França sempre é um país formidável!

• Em Los Angeles, a um tribunal foi apresentada uma porta de casa de banho, toda marcada com navalhadas, sem dúvida uma das mais estranhas provas trazidas a um processo de divórcio. A queixosa do processo acusou o marido de lhe ter atirado facas. Custa a acreditar, mas diz-se que foi verdade.

• Na Graça, limites das Atalaias, no Vale do Salgueiro, houve um incêndio violento cuja origem se desconhece. Causou prejuízos nos pinhais de António Maria Leitão e outros no valor de uma centena de contos.

Foi extinto pelo povo dos lugares vizinhos e das Bairradas e pelos bombeiros de Figueiró dos Vinhos.

• Em Londres foram roubados 35 quadros de arte no valor de 28.000 contos. Já foram recuperados e os ladrões foram presos.

• Em Almofofa, na curva fatídica dos Cantos, da estrada nacional, voltou-se uma camioneta carregada de tijolo que seguia para a vila de Figueiró e era conduzida pelo motorista Isidro da Conceição Mendes, acompanhado do ajudante e do sr. Pedro G. Antunes. Este último ficou entalado dentro da cabina, e só horas depois de lá foi retirado recorrendo a alavancas e macacos. Os sinistrados foram tratados pelo médico, sr. D. João de Almeida.

• Na Pérsia, um comboio colheu um autocarro numa passagem de nível. Resultado: 45 mortos e 29 feridos.

• No dia em que fez exame do 2.º grau e se dirigia a casa dos pais, radiante de alegria pela aprovação, o jovem Licínio de Almeida, de Paredes do Bairro, foi esmagado na bicicleta em que seguia pelo rodado traseiro duma camioneta, tendo poucos momentos de vida.



Um manifesto engraçado

Ao regedor duma aldeia galega pediu ao administrador a relação dos gados e cereais da freguesia. Eis a resposta do homem:

Cereais — Não há cereais nenhuma. Não criam por aqui as abelhas.

Gado bovino — O boi do meu compadre Tibúrcio, e o bezerro novo do sr. boticário.

Gado cavalor — O cavalo do sr. Morgado, a burra preta da minha sogra e os machos dos primos Anicetos.

Gado caprino — As cabras das meninas Bernardas, os borregos dos meus sobrinhos e a vaquinha da tia Andréza.

Gado ovino — Isso de galinhas é o que há mais. Quase toda a gente as tem em casa, vivendo tudo em família. Por serem muitas não as posso contar.

Jogo de pratos

O sr. Jacinto achou-se doente. Foi consultar o médico que lhe perguntou:

— O sr. Jacinto recorda-se de qualquer prato que fizesse mal?

— Recordo, sim, senhor doutor.

— E que prato foi esse?

— Foi um de Sacavém que minha mulher me atirou à cabeça.

Ovos sem galinha

Havia um homem que todos os dias comia dois ovos ao almoço;

OBSERVANDO...

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

ga, primeiro com palavras aliantes e depois usando de violência.

Mas a jovem é firme e resiste heróicamente, não consentindo em sujar a sua dignidade e a sua alma.

Vendo que nada consegue, o monstro crava-lhe quatro profundas navalhadas e foge cobardemente deixando-a a esvaír em sangue...

Quando a pequenita regressa, vendo a sua irmã assim grita.

Acodem os moradores mais próximos que levam a pobre rapariga a casa e ao hospital em perigo de vida.

Estes os factos duros e crus. Mas quantas lições a tirar deles.

mas não os comprava, não os roubava, ninguém lho dava, nem tinha galinhas. Como é que ele se arranjava? És capaz de atinar?

— Não sei! Dize lá tu como era.

— Grande dificuldade! criava patas.

★

Viu um santo numa igreja um demónio ao pé da pia de água benta.

— Que fazes aqui, desgraçado?

Como te atreves a aproximar-te deste sítio em que os cristãos se armam com o sinal da cruz?

— Eu fujo da cruz — disse o demónio; porém estes não fazem cruces, mas sim garatujas!

Estudantes numa aula

— És um estúpido! dizia um.

— És um burro! dizia outro.

— Não há maior animal do que tu!...

— Então meus senhores?! — atalhou o mestre — não vêm que estou eu aqui?!

★

O pai pergunta ao filho:

— Quando fores grande, o que queres ser?

— Quero fazer almanaques.

— Então para quê?

— Para pôr três domingos em cada semana.

★

Uma senhora muito faladora consultou o médico. Falou, falou, falou; deu explicações sobre explicações; até que o doutor já aborrecido, lhe disse:

— O que V. Ex.ª precisa é de muito repouso, absoluto repouso.

— Mas a minha língua, doutor, veja a minha língua...

— Sim, minha senhora: a língua de V. Ex.ª também.

MUNDO

CALENDÁRIO

Religioso das Missas

AGOSTO

Dia 15 — Assunção de N.ª Senhora. Param. brancos. Missa própria na pág. 397. Glória. Credo. Prefácio de N.ª S.ª, na pág. 33.

Dia 19 — Domingo 10.º depois do Pentecostes. Param. verdes. Missa na pág. 302. Glória. Credo. Prefácio da Trindade, na pág. 33.

Dia 26 — Domingo 11.º depois do Pentecostes. Cor verde. Missa na pág. 305. Glória. Credo. Prefácio da Trindade, na pág. 33.

SETEMBRO

Dia 2 — Domingo 12.º depois do Pentecostes. Cor verde. Missa na pág. 308. Glória. Credo. Prefácio da Trindade, na pág. 33.

Dia 8 — Natividade de Nossa Senhora. Cor branca. Missa própria, na pág. 403. Glória. Credo. Prefácio de N.ª S.ª, na pág. 33.

Dia 9 — Domingo 13.º depois do Pentecostes. Cor verde. Missa na pág. 311. Glória. Credo. Prefácio da Trindade, na pág. 33.

Dia 16 — Domingo 14.º depois do Pentecostes. Cor verde. Missa na pág. 314. Glória. Credo. Prefácio da Trindade, na pág. 33.

Os primeiros oito Concílios Ecuménicos da Antiguidade

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

c) Concílio de Éfeso (431)

Após a solução das questões trinitárias — sobre a Santíssima Trindade — tudo se volta agora para a pessoa de Cristo.

E vamos assistir às lutas entre duas escolas célebres, a de Alexandria, de cunho platónico — interpretando a Bíblia Sagrada pelo método alegórico, e de Antioquia, mais literal e aristotélica.

Dois grandes vultos a representam neste séc. V: Cirilo de Alexandria e Nestório de Constantinopla.

Para este último o Logos — Deus Filho — habita no homem — Jesus como num templo e por isso Maria não é a Mãe de Deus — Theotokos — mas só a genitora de Cristo-homem — Christotokos.

Vasta celeuma se levanta, o que leva à convocação do concílio de Éfeso, pelo imperador Teodósio II, reunido na igreja da Virgem Maria.

A personagem dominante neste foi Cirilo de Alexandria. Foram condenadas as heresias de Nestório, que foi também excluído da comunidade sacerdotal.

Contudo os nestorianos protestaram e o imperador inclina-se em dado momento para o seu lado. Se Cirilo e outros bispos viram-se por isso em sérios embargos.

Por fim a verdade sobre a união hipostática das duas naturezas em Cristo prevaleceu.

d) Concílio de Calcedónia (451)

Após certo serenar dos espíritos, nova heresia ia surgir, quase como consequência oposta à heresia nestoriana. É Eutiques, arquiandrita dum mosteiro de Constantinopla e adversário de Nestório, o seu fautor.

Foi apelidada de monofisismo, dado que admite apenas em Cristo uma natureza, a divina, pois a humana foi absorvida por aquela.

Condenado no sínodo de Cons-

tantinopla em 448; e convocado o sínodo imperial de Éfeso, nada resultou dado o apoio dos monges e da tropa imperial a Eutiques. De toda a parte se erguem protestos contra este sínodo, apelidado de «Latrocínio» pelo Papa Leão I e teve de reunir-se o 4.º Concílio Ecuménico, convocado pelo imperador Marciano mas obra de Leão I, o Grande.

Reunido em Éfeso, foi logo transferido para a cidade de Calcedónia, no Bósforo e próximo da capital.

Nele participaram cerca de 600 bispos, incluindo os cinco legados papais.

Logo na 2.ª sessão — a 6.ª confirmou-a no essencial — a questão base foi resolvida com uma carta do Papa defendendo as duas naturezas de Cristo e confirmada pelos bispos que proclamaram: «Esta é a fé dos padres da Igreja, esta é a fé dos Apóstolos. Assim cremos todos nós. Pedro falou pelos lábios de Leão».

(Continua no próximo número)

ALELUIA, no Sábado ou no Domingo?

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

sagrada em que todos, reunidos na igreja, celebravam a vitória de Jesus sobre a morte, antecedendo e saudando o seu triunfo glorioso pela Ressurreição. A essa comemoração aniversária da Ressurreição do Senhor ajuntou-se depois o Baptismo solene aos adultos.

A princípio estes ritos comoventes passavam-se nas catacumbas. Mais tarde começaram a ser executados com toda a magnificência na sumptuosa Basí-

lica de S. João de Latrão, em Roma.

Aconteceu porém que no século oitavo, devido a condescendências e outros motivos, estas cerimónias começaram a fazer-se na tarde do Sábado; e a partir do século onze foram sendo antecipadas cada vez mais e acabaram por ser celebradas na manhã do Sábado.

Porém, ainda há poucos anos, o Santo Padre Pio XII, de saudosa e santa memória, decretou para toda a Igreja Católica que as referidas cerimónias seriam

os fiéis a sentirem com a Igreja e a rezarem com ela.

★

Gilberto Calindri, filho do célebre actor italiano Calindri, e também actor da televisão e artista, fez-se franciscano e é agora Frei Maximiliano.

★

O Padre Valentim Krejei, O. P., condenado a trabalhos forçados em 1960, na Checoslováquia — só por ser padre e cumprir a sua alta missão — morreu há pouco com uma grave hemorragia pulmonar.

★

A Uganda — África — tem 1.700.000 católicos, numa população de 5.800.000. No país trabalham 582 sacerdotes, sendo 203 africanos.

celebradas só dentro da noite de Sábado Santo para a madrugada do Domingo de Páscoa, como se fazia antigamente, no tempo de S. Pedro, o primeiro Papa que presidia a elas pessoalmente, nas catacumbas da cidade de Roma, e nos séculos a seguir.

De resto todos sabemos pelo estudo dos Evangelhos e da História que Jesus ressuscitou na madrugada do Domingo de Páscoa, e não no Sábado. Morreu às 3 horas da tarde de Sexta-feira Santa e ressuscitou ao terceiro dia, ao Domingo. Por isso teve toda a razão o Papa Pio XII para ordenar esta oportuna reforma da Liturgia, reconduzindo-a à primitiva forma, de harmonia com a verdade histórica sobre a Morte e Ressurreição de Jesus Salvador.

Antes de Cristo ressuscitar, não havia «Domingo». Ao dia a seguir ao Sábado, a esse dia em que Jesus saiu do sepulcro ressuscitado gloriosamente chamava-se o dia da «primeira feira» ou «prima feria». E foi em memória de Jesus ter ressuscitado nesse dia que depois começou a chamar-se-lhe «Domingo» ou «Dominica», nome que quer dizer «dia do Senhor».

— Obrigado, Sr. Prior. Estou satisfeito com a explicação. Agora já posso defender-me diante dos meus camaradas. Peça-lhe a sua bênção e até à primeira, se Deus quiser.

— Vai com Deus, meu amigo, e a Bênção de Deus seja contigo.



O número de católicos do Congo — ex-francês — do Gabão, da Rep. Centro-Africana e Chade, é de 700.000, numa população de 6 milhões de habitantes. Têm um esplêndido Seminário Maior Regional em Brazzaville.

★

Em 1961 os católicos da Inglaterra tiveram um aumento de 15.000. Contudo são apenas 10% da população total.

★

A Santa Sé convidou a Igreja ortodoxa da Grécia a enviar observadores ao próximo Concílio Ecuménico.

★

Os nossos venerandos Bispos, reunidos no passado mês em Fátima, publicaram uma expressiva Pastoral Colectiva, sobre o próximo Concílio, convidando todos